

I. Ementa: Sociedade e Ambiente – ANT 410076

O meio ambiente na reflexão antropológica. Natureza, Cultura e Sociedade. Antropologia Ecológica, Ecologia Política e Ecologia da Vida. Antropologia da paisagem.

II. Objetivos: A disciplina aborda diferentes teorias quanto à percepção, relação e experiência no ambiente de coletivos mais-que-humanos. Trataremos de algumas abordagens consolidadas no campo da antropologia em diálogo com outras disciplinas (ecologia, geografia, filosofia, psicologia, história ambiental). Privilegiaremos as continuidades e rupturas contemporâneas no campo com a abordagem simbólica (centrada no ambiente e na representação simbólica, no par natureza X cultura) e com a ecologia política (abordagem interdisciplinar voltada para conflitos socioambientais por recursos naturais), com destaque para: antropologia ecológica; ecologia da vida; antropologia da paisagem; relações multiespécies; assembleias e infraestruturas mais-que-humanas e cosmopolítica. Como tema transversal, ao longo do semestre, trataremos do debate em torno do Antropoceno, emergência climática, racismo ambiental e justiça climática.

III. Método: As leituras propostas alternam ensaios teóricos e etnográficos. Enquanto nos primeiros os conceitos e rupturas teóricas são mais evidenciados, nas etnografias veremos continuidades e diálogos entre as abordagens teóricas que iremos discutir ao longo do semestre. Espera-se a leitura dos textos principais para os encontros. Também serão indicadas leituras complementares. Em um primeiro momento de cada encontro, faremos uma discussão em torno dos conceitos e rupturas teóricas em questão, presentes tanto nos textos principais quanto nos complementares indicados. Em um segundo momento, discentes farão uma discussão, a partir de debates contemporâneos em torno da emergência climática / justiça climática para pensar criticamente o ambiente na antropologia. O segundo momento terá como ponto de partida extratos de documentários, reportagens, entrevistas e outros materiais a serem vistos em sala de aula, que serão sugeridos ao longo do semestre, com destaque para relatos de pesquisa publicados no Atlas Feral - <https://feralatlases.supdigital.org/>. Todos os materiais e links serão disponibilizados através da plataforma moodle.ufsc.br

IV. Avaliação e frequência: A nota final na disciplina consiste em: participação nos debates em sala de aula (50% da nota); ensaio (50% da nota) entregue ao final da disciplina, a partir de um ou mais tópicos discutidos em aula. A ausência nos encontros da disciplina deve ser devidamente justificada por escrito, para opção de realizar por escrito atividade equivalente ao debate em aula. O ensaio final* deverá ser enviado até o dia 13/07/23 pelo moodle. Será avaliada a compreensão adequada dos conceitos utilizados no ensaio referentes à disciplina, além da expressão de argumentos e perspectivas individuais sobre a temática escolhida.

* Ensaios audiovisuais, sonoros, fotográficos, gráficos, etc serão aceitos também. Para ensaios escritos 4 a 8 páginas, espaço simples, fonte tamanho 12, é suficiente. Para ensaios fotográficos/ gráficos, 4 a 12 imagens produzidas como exercício prático de observação, título e um breve texto de apresentação ou legendas descritivas. Para ensaios audiovisuais/sonoros, 2 a 15 minutos, título e breve texto de apresentação comentando o contexto de produção das imagens/sons é suficiente.

Programa de leituras: (ajustes poderão ser realizados no programa de leituras ao longo do semestre)

23/03/23 – Feriado

30/03/23 – Natureza, Cultura e Sociedade

MAUSS, Marcel. 2003. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: CosacNaify. pp. 425-505.

LÉVI-STRAUSS, C. “Estruturalismo e ecologia” In: *O olhar distanciado*. Lisboa: ed. 70, 1983. pp.149-174.

DESCOLA, Philippe. Além de natureza e cultura. Tessituras, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2015.

Material transversal para debate:

STENGERS, Isabelle. Gaia. Catálogo ForumDoc 2017. 120-126

WHITAKER, João e WHISNIK, Guilherme. Quando nós mesmos produzimos as tragédias. Folha de São Paulo, 21/02/23.

Podcast Café da Manhã – Tragédia no Litoral e os eventos climáticos extremos

<https://open.spotify.com/episode/39xzgAnbyKzFnFepvWZRTy?si=9e4f9d0fcfb84327>

Leituras complementares:

EVANS-PRITCHARD, E. E. “2. Ecologia”. In: *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 2005. Pp. 61-106.

LÉVI-STRAUSS, C. 1997. “2. A lógica das classificações totêmicas” In: *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papyrus. pp. 51-90.

06/04/23 – Ecologia Política / Políticas da Natureza / Cosmopolíticas

LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos [online]. 2006, v. 12, n. 25, pp. 85-103.

ALMEIDA, Mauro. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. Revista de Antropologia da UFSCar, v.5, n.1, jan.-jun., p.7-28.

DE LA CADENA, Marisol. (2018). Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, (69), 95-117.

Leitura Complementar:

Thiago Mota CARDOSO, Ludivine ELOY, Henyo Trindade BARRETTO FILHO e Pedro Castelo Branco SILVEIRA, «Apresentação do Dossiê: Antropologia das Áreas Protegidas e da Sustentabilidade», Anuário Antropológico [Online], v.45 n.1 | 2020. Pp 11-24.

LATOUR, Bruno. “Sobre a instabilidade da (noção de) natureza”. In: Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu, 2020. Pp. 23-73

TSING, Anna. *Friction: An Ethnography of Global Connections*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2005. “Natural Universals and the Global Scale”. Pp. 88-120

DANOWSKI, Débora & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis, Desterro, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental, 2014. “Um Mundo de gente”; “Humanos e Terranos na guerra de Gaia”. In: Pp. 85-142

13/04/23 – Antropologia ecológica, cibernética e ecologia da vida – Bateson

BATESON, Gregory. 1987. “Form, Substance and Difference” In: Steps to an Ecology of Mind. San Francisco: Chandler Pub. Co. pp. 318-328. Versão em espanhol: Bateson, Gregory – 1972 [1991]. “Forma, sustancia y diferencia” In: *Pasos hacia una ecologia de la mente*. Buenos Aires: Lohlé-Lumen. Pp 305-317

BATESON, Gregory. Problemas de comunicação entre cetáceos e outros mamíferos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, p. 465-477, abr. 2018.

BATESON, Gregory. 1987 [1994]. “Los mensajes de la naturaleza”. In: *El temor de los angeles (Angels Fear)*. Barcelona: Gedisa. pp. 115-128.

Leitura Complementar:

CATÃO, Brisa. Águas de Dançar Juntos: Coordenação e Sintonização Multiespécies na Pesca com os Botos em Laguna (SC - Brasil). Ilha, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 30-49, 2021

CESARINO, Leticia. O Mundo do Aveso. São Paulo: Ubu, 2022. “Bateson e a explicação cibernética”; “Cibernética e o alinhamento máquina-animal-humano” Pp. 29-41.

Documentário: “The girl who talked to dolphins”. Dir. Christopher Riley. 2014.

20/04/23 – Semana de Interlúdio do PPGAS (atividade com pessoas convidadas)

27/04/23 – Antropologia Ecológica / Ecologia da Vida / Percepção do Ambiente – Ingold e Gibson

INGOLD, Tim. “Ponto, linha, contraponto: do meio ambiente ao espaço fluido”. In: *Estar vivo*. São Paulo Vozes. 2015. pp.127-143.

- INGOLD, TIM. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016
- INGOLD, T. “One world anthropology.” In: Ingold, Tim. (2021). *Imagining for Real: Essays on Creation, Attention and Correspondence*. New York, Routledge. Pp. 247-263.

Leitura Complementar:

- REED, Edward. 1988. “The affordances of the animate environment: social Science from the ecological point of view”. In: Ingold, T. (org). *What is an Animal?* London: Routledge. Pp 110-126.
- GIBSON, James – 1979-86. “The Meaningful Environment”; “The theory of Affordances”. In: *The Ecological Approach to Visual Perception*. New York: Psychology Press. pp. 33-44; 127-146.
- GIBSON, James. 1966. *The Senses Considered as Perceptual Systems*. Boston: Houghton Mifflin Company. “III. The perceptual systems” e “VI. The haptic system and its components”. Pp. 47-58 e 97-115.
- SAUTCHUK, Carlos. 2007. “Capítulo 2. Lago: acoplamento técnico, comunicação e predação”. In: *O Arpão e o Anzol*. Tese de Doutorado. Brasília, UNB. pp 75-133.

04/05/23 - Relações multiespécies – “virada animal”

- VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção. Trad. Susana Oliveira Dias. *ClimaCom* [online], Campinas, Incertezas, ano. 3, n. 7, pp.39-66, Dez. 2016.
- HARAWAY, Donna. “Quando as espécies se encontram: apresentações”. In: *Quando as espécies se encontram*. São Paulo: Ubu, 2022. Pp. 9-68.
- TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília, IEB, Mil Folhas, 2019. “Prefácio”, “Socialidade mais que humana, um chamado para a descrição crítica”, Pp. 14-18; 119-138.
- DESPRET, Vinciane. *O que diriam os animais? São Paulo: Ubu, 2021. “O de obras de arte: os pássaros fazem arte?”; Pp. 195-206*

Leitura complementar:

- UEXKÜLL J. von, Kriszat, Georg. 1934. *Digressões pelos mundos-próprios do homem e dos animais*. In: UEXKÜLL J. Von. *Dos animais e dos homens*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil. P23-137.
- DESPRET, Vinciane. *O que diriam os animais? São Paulo: Ubu, 2021. “C de Corpo: é educado urinar na frente dos animais?”; “K de Kg: existem espécies matáveis?”; “O de obras de arte: os pássaros fazem arte?”; “T de trabalho: por que dizem que as vacas não fazem nada?”; “Z de zoofilia: os animais podem consentir?”*. Pp. 43-52; 141-152; 195-206; 255-266; 331-343.

11/05/23 - Antropologia da Paisagem

- FILIPPUCI, Paola. *Landscape*. In: *The Cambridge Encyclopedia of Anthropology*. 2016. Disponível em <https://www.anthroencyclopedia.com/entry/landscape>; 2021. (verbeta). 10p.
- INGOLD, T. “Landscapes of perception, landscapes of imagination.” In: Ingold, Tim. (2021). *Imagining for Real: Essays on Creation, Attention and Correspondence*. New York, Routledge. Pp. 29-40.
- INGOLD, Tim. 2000. “Chapter Eleven. The temporality of the landscape”. In: *The Perception of the Environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London and New York: Routledge. pp. 189-208.

Leitura complementar:

- ARTAUD, Hélène. 2017. *Una lectura sensible del mar: eco-estesia y toponimia marina de las comunidades de pescadores Imrâgen del Banco de Arguin, Mauritania*. », in H.Artaud et A.Surrallés (eds.) *Mar adentro. Tenencia marina y debates cosmopolíticos*. Copenhagen : IWGIA, pp : 49-70. (versão em inglês também)
- BAILÃO, André. 2016. “Paisagem - Tim Ingold”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fffch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>
- INGOLD, Tim. Paisagem ou mundo-tempo. In: Ingold, T. *Estar Vivo. Ensaio sobre Movimento, Conhecimento e Descrição*, São Paulo, Ed. Vozes, 2015. Pp. 193-205.
- BERQUE, Augustin. (2020). *Thinking through Landscape*. London and New York: Routledge. 90pgs

HELMREICH, Stefan. 2015. “Um antropólogo debaixo d’água: Paisagens Sonoras Imersivas, Ciborgues Submarinos e Etnografia Transdutora”. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*. V. 3, n. 1. pp. 174-214.

18/05/23 Antropologia da Paisagem

TSING, Anna. 2015. “Part III. Disturbed beginnings: unintentional design”. In: *The mushroom at the end of the world*. Princeton: Princeton University Press. pp. 149-216. Em português: O Cogumelo no fim do mundo. São Paulo: N-1 Edições.

Leitura complementar:

SWANSON, Heather Anne. Landscapes, by comparison: Practices of enacting salmon in Hokkaido, Japan.; In: Keiichi Omura, Grant Jun Otsuki, Shiho Satsuka, Atsuro Morita. *The World Multiple: The Quotidian Politics of Knowing and Generating Entangled Worlds*. London and New York: Routledge. 2018. Pp. 105-122.

TSING, Anna; MATHEWS, Andrew; BUBANDT, Nils. Patchy Anthropocene: Landscape Structure, Multispecies History, and the Retooling of Anthropology. *Current Anthropology*, Volume 60, Supplement 20, 2019. P 186-197.

25/05/23 – O Antropoceno mais-que-humano

TSING, Anna. O Antropoceno mais que humano. *Ilha – Revista de Antropologia*. v. 23. N. 1. 2021.

TSING; DEGER; KELEMAN SAXENA; ZHOU. *Feral Atlas: The More than Human Anthropocene*. Stanford University Press, 2020. (relatos de pesquisa a selecionar) <https://feralatlansupdigital.org/>

HARAWAY, Donna. “Making Kin: anthropocene, capitalocene, plantationocene, chthulucene”. In: *Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene*. Duke University Press, Durham and London, 2016. Pp. 99-103 + notas. Em português: Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>

Leitura Complementar:

LATOURE, Bruno. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. *Bazar do Tempo*, 2020. Pp.17-54.

LATOURE, Bruno. “Como convocar os diferentes povos (da natureza)?”. In: *Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: Ubu, 2020. Pp. 235-289

01/06/23 - Racismo e Justiça Ambiental

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial*. São Paulo, Ubu, 2022. “Prólogo”; “Parte I: a tempestade moderna.”; “9. Uma ecologia colonial: no coração da dupla fratura.”; “11. A ecologia quilombola: fugir do Plantationoceno”; “Parte IV: Um navio mundo: fazer-mundo para além da dupla fratura.” Pp. 20-95; 136-150; 166-180. Pp 211-265.

08/06/23 – Feriado

15/06/23 – Semana de Interlúdio

22/06/23 Assembleias, infraestruturas, técnica e relações mais-que-humanas

MORITA, Atsuro. Multispecies Infrastructure: Infrastructural Inversion and Involuntary Entanglements in the Chao Phraya Delta, Thailand, *Ethnos*, 82:4, 738-757, 2017.

FAGUNDES, Guilherme Moura. “Fogos Gerais: transformações tecnopolíticas na conservação do cerrado (Jalapão/TO). Tese de Doutorado, UNB/PPGAS, Brasília 2019. Prólogo (extratos: “o nascimento do manejo do fogo”; “Nos Gerais do Jalapão”); Capítulo 4 – Manejar: fazer queimar; Epílogo. pp. 20-46; 297-420.

Leitura complementar:

- LAW, J., & LIEN, M. E. (2013). Slippery: Field notes in empirical ontology. *Social Studies of Science*, 43(3), 363–378.
- ANAND, Nikil. (2011). Pressure: The politechnics of water supply in Mumbai. *Cultural Anthropology*, 26(4), 542-564.

29/06/23 – Relações multiespécies – “virada vegetal”

- TSING, Anna. “Sobre não escalabilidade: o mundo vivo não é submisso a escalas de precisão”. In: Tsing, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília, IEB, Mil Folhas, 2019. Pp. 161-200.
- HAUDRICOURT, André-Georges. *Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro*. Série Tradução, VI.1. Dan UNB. 2013.
- Joana Cabral de OLIVEIRA; Marta AMOROSO; Ana Gabriela Morim de LIMA; Karen SHIRATORI; Stelio MARRAS; Laure EMPERAIRE. (org). *Vozes vegetais. Diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo, UBU, 2020. Capítulo 4. Agricultura contra o Estado. Joana Cabral de Oliveira. p. 77-96; Cap. 11. Contradomesticação na Amazônia indígena – a botânica da precaução. Miguel Aparício. P.189-212.

Leitura complementar:

- MATHEWS, Andrew S. Landscapes and throughscapes in Italian forest worlds: thinking dramatically about the Anthropocene. *Cultural Anthropology*, V 33, nº 3, 2018
- KOHN, Eduardo. 2013. *How Forests Think: toward and anthropology beyond the human*. Berkeley: University of California Press. Capítulo 2. Pp. 71-100.